

A contribuição das histórias em quadrinhos para o despertar do gosto pela leitura

SOARES; Claudete¹; SALINO; Sueli²; BECK, Eliane Maria Cabral³

^{1 2} Acadêmicas do curso de Licenciatura em Artes Visuais, UESPAR – FACITEC.

³ Professora Doutora em Letras e Coordenadora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, UESPAR – FACITEC.

RESUMO: Os tempos mudaram, as escolas se transformaram, embora não seja com a rapidez de muitas transformações sociais e tecnológicas, as novidades da chamada indústria cultural vão aos poucos entrando no ambiente escolar e ganhando a confiança e o gosto dos alunos e professores. Por isto, o tema deste trabalho é a contribuição das histórias em quadrinhos para o despertar da leitura e, sob a metodologia de revisão bibliográfica, busca-se, como objetivo, analisar este tipo de literatura focando a importância das imagens, valorizando a capacidade intelectual, imaginária e criativa do aluno. Acredita-se que os resultados se revelam nas afirmativas dos especialistas referenciados sobre o quanto é importante ler histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Leitura. Histórias em Quadrinhos. Imagens.

The contribution of comic books to reading pleasure

ABSTRACT: Time and schools have changed, although it did not happen because of the fasten of many social and technological changes, the cultural industry news are entering the school environment and gaining the confidence and taste of teachers and students. Because of this, the theme of this study is the contribution of comic books to reading, and, from bibliographic studies, we intend to analyze this kind of literature related to images, valuing the student's intellectual, imaginary and creative capacity, in which the results are showed in experts opinions about how important is reading comic books.

Keywords: Reading. Comic books.

¹ Avenida Presidente Kenedy, 2300 - Jardim Itália, Palotina - PR, 85950-000
e-mail: claudetesoes56@hotmail.com; ² suelisalino@hotmail.com; ³ eliane.c.b@uol.com.br

INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos por serem um meio de comunicação em massa provocam um grande fascínio nas pessoas de todas as idades trazendo uma nova função: influenciar o ensino da leitura por meio das informações presentes nas histórias e do despertar de inúmeras sensações decorrentes das imagens. São atraentes para as crianças pela ligação emocional que estas costumam desenvolver com as personagens.

Segundo Fogaça (2003), a ação narrativa dos quadrinhos empolga muito e satisfaz as crianças, por trabalhar com o lúdico, diferente do que acontece nas leituras obrigatórias. Além disso, nelas normalmente os textos não são extensos, o que facilita a compreensão.

Com base nisto, desenvolveu-se um projeto de pesquisa em duas turmas de quarto ano de uma escola municipal da cidade de Palotina-Paraná, a fim de analisar a contribuição das histórias em quadrinhos para despertar o aluno para a leitura. Teve-se como objetivo, também, demonstrar, a partir de revisão bibliográfica, o quanto as histórias em quadrinhos contribuem para a formação dos cidadãos enquanto alunos leitores, buscando desenvolver por meio das imagens a curiosidade para criar histórias, descrever a importância das histórias em quadrinhos e elaborar uma história criando personagens associando imagens, textos e a arte.

Partiu-se do princípio que, para adotar a história em quadrinhos em sala de aula, o professor precisa realizar um planejamento das atividades, isso requer que estes profissionais juntamente com todos que se envolvem com o processo de educação considerem o valor das histórias em quadrinhos. Na escola é preciso estabelecer a estratégia mais didática para uma determinada faixa etária de ensino e observar quais histórias utilizar e qual tema abordar. Isto implica vencer algumas dificuldades, entre elas, opiniões de pessoas que não acreditam no valor deste gênero literário.

Acredita-se que o tema proposto é de suma importância para a formação de leitores e mostra, além da leitura escrita, a possibilidade de uma leitura da imagem, valorizando as capacidades de quem desenvolve esta prática e proporcionando mais crescimento intelectual à medida que estimula e motiva o indivíduo a ler. As histórias em quadrinhos contribuem para a formação de leitores e também podem despertar o

interesse dos alunos por outros conteúdos, já que as crianças observam e se interessam pelos diferentes assuntos abordados em tais histórias.

1 CONHECENDO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Relatos científicos mostram que a história em quadrinhos é bem antiga e sempre foi muito utilizada.

Histórias contadas através de desenhos são encontradas nas paredes das grandes pirâmides do Egito e no livro dos Mortos, também escrito no antigo Egito, relatando as diferentes fases do percurso da alma até o além. Encontra-se, também, na descrição dos feitos mitológicos na cerâmica da Grécia ou nas paredes da “Villa dei Misteri” em Pompéia. Também se encontram vestígios dessa arte na Idade Média, por exemplo, a famosa tapeçaria de Bayeux, feita no final do século XI, com quase setenta metros de comprimento, descrevendo a conquista da Inglaterra pelos Normandos. (FERRO, 1987, p. 62).

Portanto, quando se fala em educar criticamente para o consumo e produção de imagens está se falando de todas as possibilidades culturais de visualidade, inclusive as histórias em quadrinhos, “hoje, a aspiração da arte/educadores é influir positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes por meio do conhecimento de arte que inclui a potencialização da recepção crítica e a produção”. (BARBOSA, 2008, p. 98). Diante disso, “trabalhar na educação com histórias em quadrinhos pode ser um bom caminho para fazer um tipo de trabalho formativo em cultura visual”. (SILVA; SANTOS, 2010, p. 206).

Dessa forma, as histórias em quadrinhos, nas aulas de Arte, podem ser úteis em exercícios de leitura e em análise de imagens, para a arte/educador.

As histórias em quadrinhos podem ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição. (BARBOSA, 2008, p. 131).

Outro uso importante é a própria leitura das histórias em quadrinhos se detendo à história narrada. O exercício de leitura permite aos alunos se familiarizarem com a linguagem das histórias em quadrinhos e se divertirem com as diversas histórias apresentadas. Porém, é necessário destacar que a leitura de histórias em quadrinhos nas aulas de artes deve acontecer de forma crítica e contextualizada, pois “as histórias em quadrinhos por vezes trazem conteúdos

contraditórios e dentro dessa linha de pensamento não podem ser vistas apenas como desenhos, pois envolvem ideias, conceitos, valores, ideologias e crenças”. (GRALIK, 2007, p. 18).

Segundo o autor, as histórias em quadrinhos nas aulas de artes não devem ser apenas um meio para estimular a leitura dos alunos, ou trabalhar apenas com análises dos elementos formais que as compõem, mas como meio de discutir as ideologias que perpassam essas histórias. A partir dessa proposta pedagógica, os alunos devem apreender a linguagem das histórias em quadrinhos a partir da leitura, da compreensão da história e da experimentação do seu processo de produção.

A produção dessas histórias, nas aulas de artes, pode e deve

ser um meio para que os alunos expressem e comuniquem entre si e com outras pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizando vários conteúdos de arte em uma só modalidade. (MENDONÇA, 2008, p. 48).

Como já afirmado, a história das histórias em quadrinhos é antiga, e teve períodos em que ela não era indicada como leitura educativa. Atualmente, porém, o cenário é outro e, segundo Canclini (2000), faz tempo que os quadrinhos estão presentes nas escolas. Houve uma época em que circulavam sorrateiramente, por baixo das carteiras ou eram camuflados entre as páginas do livro de estudos. E se “os leitores atrevidos” fossem descobertos, era confusão na certa: confisco, castigo, bilhete para casa e até ameaça de ser mandado para a tão temida secretaria.

A mídia reconhece que hoje muito se lê dos quadrinhos e todos reconhecem o seu valor:

As histórias em quadrinhos são lidas por 30% dos leitores do país, segundo a 3ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2011 e divulgada pelo Instituto Pró-Livro (IPL). O dado representa um aumento em relação a 2007, quando eram 22%. As HQs ficam à frente até mesmo de textos escolares, de internet e de livros digitais, abaixo apenas de revistas, livros, jornais e livros didáticos em número de leitores. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011, p. 75).

Para Cirne (1990), o aproveitamento das histórias em quadrinhos para fins didáticos não é exclusividade das escolas regulares. Cursos de idiomas também se valem dos recursos para transmitir o conteúdo de maneira mais lúdica e acessível e o engajamento do aluno é maior devido à descontração do material. O quadrinho, apesar de ainda ser um registro de informação um pouco discriminado no meio

acadêmico, permite o aprendizado ao mesmo tempo em que remete ao lazer, lista outras possibilidades que foram implantadas pela escola, como a utilização de áudios aliados à leitura das histórias em quadrinhos para dinamizar o processo.

Alves (2013) explica que a leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura, porque ao lê-las a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização.

Além do que, o Ministério da Educação já trouxe, a partir dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, sugestões que envolvem a utilização de histórias em quadrinhos nas diferentes disciplinas por meio de atividades variadas. Hoje também estão disponíveis programas de computador para as crianças montarem suas próprias histórias em quadrinhos, com seus personagens favoritos.

Com os quadrinhos, “as palavras sofreram um tratamento plástico; passaram a ser desenhadas; o tamanho, a cor, a forma, a espessura, etc., tornaram-se elementos importantes para o texto”. (EISNER, 2001, p. 149). Isto aproxima a criança da leitura, já que estando mais próximas da forma de raciocinar, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com poucas ilustrações), do que outra criança para quem esta atividade tenha sido imposta e se tornado enfadonha.

Nesse sentido, com base nos estudos de Freire (2003), Canclini (2000), Eisner (2001), Kleiman (1987), Dionísio (2006) buscou-se, neste trabalho, por meio da observação nas práticas de regência, verificar o interesse do aluno em observar, criar e se desenvolver para o processo de aprendizagem, utilizando as histórias em quadrinhos. Sabe-se que as imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para quem der a atenção aos alunos, quer seja como portador de informações como complemento ao texto verbal.

2 O TRAJETO METODOLÓGICO

Conforme Lakatos e Marconi (1995, p. 83), a metodologia caracteriza-se como:

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros para que se possa traçar um caminho a ser seguido no desenvolvimento de um artigo. (LAKATOS e MARCONI, 1995, p. 83).

Neste sentido, a metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como:

Conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação. (GUSMÃO; MIRANDA, 2000, p. 92).

Assim, as discussões apresentadas aqui são de caráter qualitativo. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, utilizou-se da pesquisa bibliográfica que é “desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos e da coleta de dados em livros, revistas, jornais, sites, etc.”. (GIL, 2008, p. 60). Nesse procedimento, há a possibilidade de analisar e reter informações de quem já estudou com maior profundidade o tema e pesquisou o resultado do problema nele envolvido. Portanto, utilizando livros e periódicos sobre o assunto, é que se formalizou a revisão bibliográfica sobre o tema aqui proposto.

O público alvo foram alunos da série inicial do quarto ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal da cidade de Palotina, com os quais se realizaram atividades de oficinas, com teorias e práticas envolvendo atividades da disciplina de Arte e Português.

As oficinas foram organizadas em duas vezes por semana, duas horas cada aula, totalizando cinco semanas (total de dez horas). No primeiro momento foi apresentada a proposta do que seria ministrado nas aulas de Arte, a partir de uma conversa informal. Foram propiciados vários momentos em que os alunos tiveram contato com os gibis e revistas, além de atividades para reforçar o entendimento do projeto na construção das histórias em quadrinhos.

Na realização das práticas de estágio foram seguidas etapas para se atingir os objetivos propostos, assim, no primeiro momento foi trabalhada a dinâmica do

espelho, verificou-se que esta despertou o interesse, a curiosidade, autoavaliação e surpresa. Percebeu-se a importância em utilizar a imagem como recurso dentro da disciplina de Arte, pois os alunos aprendem a autoavaliação e conseqüentemente a descrição.

2.1 ANÁLISE DAS ETAPAS

Entende-se que, para a leitura tornar-se uma prática social que esteja no cotidiano das pessoas, é preciso que se formem leitores. Assim, além da tarefa da família, já na educação infantil, deve-se investir neste propósito, ensinando os indivíduos a lerem e a compreenderem os textos lidos, só assim passarão a ter o hábito da leitura e, poderão compreendê-la como uma atividade necessária e também prazerosa.

Ler não é simplesmente decodificar o escrito, mas implica em apreender o significado do texto e trazer para ele as suas experiências e a visão crítica de mundo como leitor. Para esse educador, ler é descobrir, reescrever o que estamos lendo, é participar das representações do autor, é mais do que decodificar palavras e frases, ultrapassa o ato mecânico, é pensamento em movimento. A leitura só acontece quando há uma reciprocidade de correspondência entre aquele que lê, aquele que escreve e o escrito. Essa relação amistosa se configura na compreensão daquilo que o autor quis transmitir no texto. Dessa forma, é o leitor que legitima e torna o texto significativo. (FREIRE, 1982, p.11).

Também, no mesmo sentido,

A prática e o ensino da leitura estão entrelaçados com a cadeia discursiva que faz parte do cotidiano das pessoas e a escola é um dos ambientes em que esta cadeia se faz muito presente. O diálogo é capaz de promover um ensino-aprendizagem significativo, além de oferecer condições para o desenvolvimento do aluno como leitor pleno, pois, favorece o conhecimento de novas palavras em uma perspectiva dialógica. Assim, nos reportamos aos estudos do círculo de Bakhtin que nos permite considerar a leitura como um processo dialógico que envolve a construção de sentido do texto e a constituição dos sujeitos que participam das situações de interação. (PASSOS, VIEIRA, 2016, p. 09).

Segundo Carvalho e Oliveira (2004), a leitura deve ser inserida na vida das crianças o mais cedo possível, assim que aprenda a ler, para que possa desenvolver o conhecimento sobre a língua, o mundo e o gênero discursivo. A prática da leitura acontece de forma mais efetiva quando é motivada pela necessidade e pelo prazer. Acredita-se que a utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para

iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler. Essa prática pode ser percebida ao serem repassadas as definições e conceitos sobre o tema “História em quadrinhos” em sala de aula.

Observou-se que ao falar sobre o tema, os alunos estavam participativos, questionadores auxiliando nas descrições das imagens e histórias, confirmando assim a importância em se trabalhar histórias em quadrinhos como prática de leitura. Indiscutivelmente o rico cenário colorido desperta os sentidos para o prazer da leitura que deve sempre ser estimulado, sobretudo no ambiente escolar,

Com o exercício dessa prática os alunos passarão a experienciar momentos de leituras a partir de uma imensidade de gêneros textuais que circulam no dia a dia de cada, de acordo com os interesses de cada um. Todavia, despertar o interesse dos jovens pela leitura é uma situação um tanto quanto complicada. De acordo com para que isso aconteça é preciso que haja profissionais dispostos a atuarem como mediadores dessa ação. Nesse caso, podemos considerar o professor como uma peça fundamental no que diz respeito à formação de alunos leitores com competência para olhar criticamente uma determinada situação e, dela, fazer um julgamento mais comprometido em defesa dos interesses do grupo. (PERRELLI; STRYER, 2012, p. 14).

Os quadrinhos auxiliam a tarefa de continuar despertando, no leitor, as possibilidades oferecidas por esse gênero, segundo Santos e Ganzaroli (2011), é ainda fonte de informação que merece atenção e tratamento especiais, pois além de incentivar a leitura, possui uma diversidade de temas que geralmente são do interesse dos alunos e os atraem para a leitura.

Conforme as oficinas eram aplicadas, como a explicação sobre o significado dos balões e onomatopeias, no decorrer de cada exemplo exposto, a participação dos alunos foi constante, demonstraram conhecimento sobre alguns significados e mantiveram a atenção constante sobre o assunto.

O trabalho com histórias em quadrinhos, em sala de aula, também auxilia os alunos a ampliarem seus conhecimentos sobre as variedades linguísticas, como explica Perrelli e Stryer (2012, p. 17), auxilia na identificação de onomatopeias, no reconhecimento dos sinais gráficos que representam os movimentos e as expressões das personagens, os cenários, a diferença entre os balões e as falas diretas dentro deles. Considera-se uma oportunidade ímpar aos alunos, já que a intervenção aliou produção de conhecimentos à diversão e entretenimento.

Ao solicitar que criassem suas próprias histórias em quadrinhos, houve certo desconforto por parte dos alunos em relação ao desenho (criar um personagem),

reforçou-se a ideia de que deveriam se concentrar no que era essencial para se criar uma história em quadrinho, personagens, cenário, balões, onomatopeias, espaço de sequência, mas principalmente no fato de que saber ou não desenhar não era o mais importante. Para fortalecer a confiança dos alunos em si mesmos, usou-se, como exemplo, Maurício de Sousa, que foi aprimorando e modificando a imagem de suas criações ao longo de suas produções.

Obteve-se resultado satisfatório e auxiliando individualmente os alunos, mesmo com histórias curtas, todas apresentaram coerência, apresentando tudo o que foi explicado e que compõem uma história em quadrinhos. Perrelli e Stryer (2012, p. 14) afirmam que:

As histórias em quadrinhos podem ser consideradas ferramentas importantes para se iniciar o processo de incentivo à leitura em sala de aula. Nesse sentido, o professor poderá, por meio desse gênero textual, trabalhar com a leitura de textos escritos acompanhados de textos visuais. Levar os alunos a perceberem que existem vários elementos que colaboram para a compreensão do texto, como por exemplo, os indicativos de deslocamentos, sons, espaços entre outros elementos presentes no texto. Muito importante será também fazer a diferenciação entre balões que indicam que a personagem está falando dos que indicam que a personagem está pensando, bem como fazer a exploração das expressões faciais dos personagens. (PERRELLI; STRYER, 2012, p. 14).

Para Canclini (2000, p. 03), as histórias em quadrinhos não auxiliam apenas os alunos que já tendem a gostar de ler, mas motivam aqueles que são relutantes ao aprendizado e à leitura, pois estes sentem que ler é divertido e bom.

Foram desenvolvidas também atividades tendo como foco a leitura de imagem. Os alunos deveriam produzir a história escrita a partir de uma sequência de imagens. Foi destacada a importância da concentração e da observação.

As HQs podem estimular muitos exercícios de linguagem escrita e oral, sendo um excelente incentivo para as criações literárias e artísticas dos alunos. No ensino de línguas estrangeiras, por exemplo, há oportunidades de propiciar a formação de diálogos nos balões em uma história já desenhada, recortada ou adaptada para esta finalidade. (DIONÍSIO, 2006, p. 81).

Também:

Os quadrinhos podem ser elos entre o universo visual cotidiano e a educação escolar, favorecendo a compreensão mais consciente dos estudantes sobre o mundo e sobre si mesmos, levando à revisão da função

crítica da educação, no ensino de Arte, que vem sendo relegada em favor da informação e instrução. (GRALIK, 2007, p. 107).

Foi realizada também, como atividade de atenção e concentração, a leitura de uma história, solicitando que prestassem atenção e observassem todos os detalhes, pois seriam questionados a respeito da história lida. Isso faz com que os alunos se concentrem na leitura e nos detalhes da história. Atividade que é desenvolvida tendo como objetivo outros exercícios, como: usar uma página de quadrinhos para os alunos simularem um texto, ou fazer um desenho, isto sem falar nos preenchimentos dos balões para expressarem a forma gráfica destes textos.

Mas esta ferramenta pode render muito mais.

Em primeiro lugar, as possibilidades do uso de histórias em quadrinhos como fontes privilegiadas para a história. Seu caráter polissêmico é um desafio para qualquer estudioso: compreendê-la junto aos acontecimentos de seu tempo, mas também a inserindo nos limites de sua linguagem e no debate com outras HQ, por exemplo, podem viabilizar a formulação de novas hipóteses sobre variados aspectos da cultura brasileira. Mas exige também atenção redobrada daqueles que assumem tal iniciativa. (CIRNE, 1990, p. 66).

Ainda, complementa Gralick (2007, 109) que, hoje o mundo tem um cotidiano de crianças e adolescentes cada vez mais visual e povoado com as linguagens das mídias e novas tecnologias, as quais engendram profundas transformações nas subjetividades e nas identidades. Estas mudanças repercutem na educação. É necessário estudar o universo visual com o qual as crianças e adolescentes se relacionam. As imagens presentes nas horas de lazer constroem visões sobre a realidade e modificam a maneira de crianças e adolescentes pensarem e atuarem no mundo.

A última etapa foi realizada em equipe, utilizou-se o jogo da memória. Nesse momento foi possível enfatizar a dinâmica do início da aula, o que fortaleceu essa ideia de equipe e colaboração. Cada aluno comentou sobre o que mais chamou a atenção e o que aprenderam com as histórias em quadrinhos.

Acredita-se que o trabalho atingiu o objetivo proposto, porém há necessidade de novos estudos sobre as relações que se produzem entre a arte sequencial e o ensino de Arte para o desenvolvimento de estratégias que auxiliem os alunos a ler e interpretar.

Assim se expressa Perrelli e Stryer,

As histórias em quadrinhos podem ser consideradas excelentes auxiliares do professor, se esse pretende incentivar a leitura entre a garotada, mais propriamente daqueles que estão no 6º ano do ensino fundamental. Esse gênero textual tem, ao longo dos anos, chamado a atenção dos leitores iniciantes, não só pelo texto em si, mas pelas imagens, pelas expressões faciais dos personagens e pelos diferentes formatos dos balões. Uma vez que trazem assuntos que fazem parte do cotidiano da piaçada, contribuindo assim com o ensino da leitura e, principalmente, para a formação de leitores capazes de adentrarem nos quadrantes do texto com segurança, habilidade essa que só leitores maduros a têm. (PERRELLI; STRYER, 2012, p. 14).

Portanto, muitos são os autores que confirmam o mérito do presente tema, e declaram que as histórias em quadrinhos muito contribuem para o despertar do gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental proporcionou perceber que as histórias em quadrinhos podem ser um ótimo auxiliar do professor para o ensino de Arte e o incentivo à prática da leitura.

Apesar de, no passado, as histórias em quadrinhos terem sido consideradas um gênero de leitura inadequado para ser trabalhado em sala, hoje este gênero textual tem sido repensado e melhor entendido, especialmente porque foram os leitores iniciantes que propagaram o prazer que esta leitura colorida e de texto menos longos é capaz de despertar.

São os textos de balões, as expressões detalhadas dos personagens, e textos que vieram, inclusive, de clássicos da literatura somados a ricas impressões gráficas cheias de recursos que fizeram com que as histórias em quadrinhos chegassem ao patamar que chegaram.

A partir deste trabalho compreendeu-se o quanto as histórias em quadrinhos são importantes para incentivar, estimular e desenvolver a leitura e os leitores. O objetivo proposto foi atingido, pois os alunos com os quais foi desenvolvida a pesquisa realizaram inúmeras tarefas relacionadas ao gênero textual histórias em quadrinhos o que proporcionou base para a busca de novos conhecimentos sobre essa prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. (2001) **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 26 jun. 2013.

BARBOSA, A. M. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea, consonâncias internacionais**. (Org.), 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CANCLINI, N. (2000) **História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem**. Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/181213_historia_em_quadrinhos.pdf. Acesso em: 20 jul. 2013.

CIRNE, M. **História e crítica dos quadrinhos brasileiros**. São Paulo: Europa, Funarte, 1990.

DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERRO, J. P. **História da banda desenhada infantil portuguesa (das origens até o ABCzinho)**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

FOGAÇA, A. G. (2003) **A contribuição das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores Competentes**. Disponível em: http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewFile/765/pdf_36>. Acesso em: 25 jul. 2016

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRALIK, T. P. **As histórias em quadrinhos no ensino de artes visuais na perspectiva dos estudos da cultura visual**. Dissertação de Mestrado defendida na UDESC: 2007. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/tde_arquivos/2/TDE-2008-06-19T061009Z-470/Publico/Thais%201.pdf. Acesso em: 25 jul. 2016.

GUSMÃO, H. R.; MIRANDA, J. L. C. de. **Estrutura e redação**. Niterói: Intertexto, 2000.

INSTITUTO PRÓ- LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. 3ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. 2011.

KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura, teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1987.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A.. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

MENDONÇA, J. M.. **Traça traço quadro a quadro: A produção de histórias em quadrinhos no ensino de Artes**, Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: 1977.

PASSOS, L. A; VIEIRA, M. S. P.; **A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura**. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1690.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

PERRELLI, M. R.; STRYER, F. A. (2012) **Leitura: a contribuição das histórias em quadrinhos para a formação do leitor**. Disponível em; http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_port_artigo_marcia_regina_perrelli_dudziak.pdf. Acesso em 22 set. 2016.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Revista TransInformação**, Campinas, 23(1):63-75, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/480/460>. Acesso em: 22 set. 2016.

SILVA, M. R.; SANTOS NETO, E.. **Relações de gênero nas histórias em quadrinhos infantis:** desafios às práticas educativas na perspectiva da cultura visual. *Educação e Linguagem*, vol. 13, nº. 22, p. 192-213, julho./maio. 2010.